



ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: Prof. Waldery de Almeida

ANO: 5º ano A, B, C e D.

COMPONENTE CURRICULAR: Integrado.

PROFESSORAS: Adriana, Andrea, Vanessa, Kelly.

PERÍODO: 22/07/2021 a 05/08/2021

22/07/2021

Vamos relembrar uso dos pronomes pessoais respondendo essas questões em seu caderno:

1. Substitua a palavra destacada por um pronome:

- a) **Júlio** não quer mais uma bola de presente.
- b) **Eu e Lúcia** temos quatro irmãos.
- c) **Juliano, Paulo e Afonso** foram ao parque.
- d) **As meninas** vieram ver o bebê.

2. Complete as frases com uma das palavras: **eu - tu - eles - nós**

- a) _____ vão se comportar melhor.
- b) _____ jogamos todo o campeonato.
- c) _____ vieste saber da mudança?
- d) _____ não quero brincar com vocês.

3. Passe as frases para o plural, observando as palavras destacadas:

- a) **Ela** é minha amiga.
- b) **Eu** estudo na parte da manhã.
- c) **Ele** esqueceu a caneta na escola.

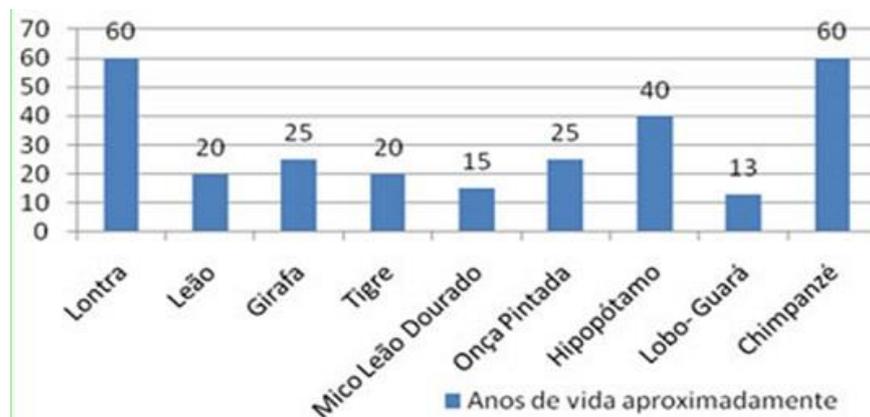
4. Complete com um pronome oblíquo adequado:

- a) Vou ao mercado, quer vir _____?
- b) Nós _____ atrapalhamos com o horário.
- c) Eu _____ lembro de você.
- d) "Preciso ter coragem!" - pensou _____ mesma.

23/07/2021

Resolva às questões a seguir em seu caderno:

1. Observe o gráfico abaixo que indica o tempo médio de vida de alguns animais.



- Qual ou quais animais têm maior expectativa de vida?
- Qual tem a menor expectativa de vida?
- Quantos anos a lontra vive em média a mais do que o lobo-guará?

2. Veja na tabela abaixo, a preferência por sabores de sorvete entre algumas crianças, entrevistadas num bairro da cidade de Acaraú e responda às questões 3 e 4:

Morango	30
Coco	25
Limão	20
Baunilha	40
Chocolate	45
Uva	35

- Qual o sabor preferido mais votado?
- E o menos votado?
- Quantas crianças foram entrevistadas?
- Qual a diferença de votos entre baunilha e coco?

26/07/2021

Sítio arqueológico em nossa região

Como já vimos, nossa região era habitada pelos homens de sambaqui, e que esses povos deixaram de existir quando a população tupi-guarani se espalhou pelo litoral brasileiro. Mas como se tem conhecimento desses fatos? Uma das maneiras de se conhecer o passado é estudando os sítios arqueológicos.

O que chamamos de **sítio arqueológico** é um local onde foram encontrados vestígios de ocupação humana, seja esta ocupação antiga ou recente.

Em nossa região abrigamos um desses lugares: O Engenho São Jorge dos Erasmos. Este lugar contém significativa quantidade de cultura material produzida ao longo dos últimos séculos (conjunto de objetos do cotidiano, restos mortais e artefatos, os mais diversos) que ajuda a compreender as relações sociais construídas neste antigo engenho de açúcar.

A expedição de Martim Afonso de Souza e a fundação da Vila de São Vicente, em 1532, marcam o início da manufatura açucareira de larga escala no Brasil. A construção deste e de outros engenhos de açúcar na região testemunham esse propósito.

Considerado um dos sítios arqueológicos mais importantes do país, o São Jorge dos Erasmos foi o primeiro engenho de cana-de-açúcar do Brasil, Construído em 1534 no sopé do Morro da Caneleira, é considerado o único no Brasil - e talvez no mundo - em estilo açoriano, que identifica o arquipélago onde os portugueses desenvolveram a indústria açucareira.

Localizado na atual divisa das cidades de Santos e São Vicente, o engenho, movido a água, tinha construção típica da época: pedra, óleo de baleia e cal, com várias edificações aglomeradas em um único sentido. Acredita-se que possuía moenda, caldeiras, depósitos, estábulos e senzala.

A Ilha de São Vicente, onde se encontram as duas cidades, foi o berço da industrialização da cana-de-açúcar, responsável pela exportação das primeiras caixas do produto americano para a Europa. Na primeira metade do século XVI, Santos contava, ainda, com os engenhos Madre de Deus e São João.

Segundo pesquisas, as ruínas, o engenho de São Jorge dos Erasmos, nasceu de uma sociedade comercial que envolveu cinco sócios: Martim Afonso de Sousa (donatário da Capitania de São Vicente, considerado o primeiro colonizador 'oficial' do Brasil) e seu irmão Pero Lopes de Souza, o flamengo Johan Van Hielst, Francisco Lobo e Vicente Gonçalves. O engenho recebeu o nome de São Jorge dos Erasmos depois de ter sido adquirido pela empresa Erasmo Schetz e Filhos. Banqueiro e proprietário de navios em Amsterdã, Schetz comprou as partes de cada um dos sócios em 1544

e tornou-se o único proprietário do engenho. A documentação original do engenho foi escrita em flamengo arcaico.

As ruínas, que ocupam cerca de 3.200m², foram doadas à Universidade de São Paulo (USP) em 1958 e seu entorno, com aproximadamente 41 mil m², repassado em 1987 à Prefeitura de Santos. A área, então, foi considerada de utilidade pública, o que garantiu visibilidade em torno das ruínas.

O sítio arqueológico é hoje uma base avançada de pesquisa, cultura e extensão universitária da USP. Transformado em um espaço turístico-cultural, oferece calendário de atividades gratuitas, entre elas saraus, oficinas, cursos certificados, palestras e concertos.

O engenho é polo de múltiplas atividades profissionais. Nele trabalham e aperfeiçoam-se historiadores, filósofos, arqueólogos, geógrafos, biólogos, engenheiros, arquitetos, jornalistas e educadores das mais diversas áreas.



Responda as questões em seu caderno.

- 1.O que tem no Engenho São Jorge dos Erasmos para ele ser um sítio arqueológico?
- 2.Onde ele está localizado?
- 3.Porque recebeu esse nome?
- 4.O que funcionava nessa local?
- 5.Para qual instituição as ruínas foram doadas?

27/07/2021

Leitura de fruição: <https://youtu.be/Qmuso5V6hus> (O Velho, o menino e o burro)

Livro de Ciências: Leitura da página 105 (Sistema Cardiovascular), realização das atividades 1,2 e 3 da página 106; atividade 4 página 107.

28/07/2021

Livro de Matemática: atividades 1,2 página 140; 3,4 e 5 página 141.

29/07/2021

Leia parte da história da Ruth Rocha: Marcelo, marmelo, martelo.

Marcelo vivia fazendo perguntas pra todo mundo:

-Papai, por que é que a chuva cai?

-Mamãe, por que é que o mar não derrama?

-Vovó, por que é que o cachorro tem quatro pernas?

As pessoas grandes às vezes respondiam. Às vezes não sabiam como responder.

-Ah, Marcelo, sei lá...

Uma vez, Marcelo cismou com o nome das coisas:

-Mamãe, por que é que eu me chamo Marcelo?

-Ora Marcelo, foi o nome que eu e seu pai escolhemos.

-E por que é que não escolheram martelo?

-Ah, meu filho, martelo não é nome de gente! É nome de ferramenta...

-Por que é que não escolheram marmelo?

-Porque marmelo é nome de fruta, menino!

- E a fruta não poderia chamar Marcelo, e eu chamar marmelo?

No dia seguinte, lá vinha ele outra vez:

-Papai, por que é que mesa chama mesa?

-Ah, Marcelo, vem do latim.

-Puxa papai, do latim? E latim é língua de cachorro?

-Não, Marcelo, latim é uma língua muito antiga.

-E por que é que esse tal de latim não botou na mesa nome de cadeira, na cadeira nome de parede, e na parede nome de bacalhau?

-Ai, meu Deus, este menino me deixa louco!

Daí a alguns dias, Marcelo estava jogando futebol com o pai:

-Sabe, papai, eu acho que o tal do latim botou nome errado nas coisas. Por exemplo: por que é que bola chama bola?

-Não sei Marcelo, acho que bola lembra uma coisa redonda, não lembra?

-Lembra, sim, mas... e bolo?

-Bolo também é redondo, não é?

-Ah, essa não! Mamãe vive fazendo bolo quadrado...

O pai de Marcelo ficou atrapalhado. E Marcelo continuou pensando: "Pois é, está tudo errado! Bola é bola, porque é redonda. Mas bolo nem sempre é redondo. E por que será que a bola não é mulher do bolo? E bule? E belo? E bala? Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado. Cadeira, por exemplo. Devia se chamar sentador, não cadeira, que não quer dizer nada. E travesseiro? Devia se chamar cabeceiro, lógico! Também, agora, eu só vou chamar assim".

Logo, de manhã, Marcelo começou a falar sua nova língua.

(...)

O pai de Marcelo resolveu conversar com ele:

-Marcelo, todas as coisas têm um nome. E todo mundo tem que chamar pelo mesmo nome, porque, senão, ninguém se entende...

-Não acho, papai. Por que é que eu não posso inventar o nome das coisas? BIRIQUITOTE! XEFRA!

-Deixe de dizer bobagens, menino! Que coisa mais feia!

-Está vendo como você entendeu, papai? Como é que você sabe que eu disse um nome feio?

O pai de Marcelo suspirou:

-Vá brincar, filho, tenho muito que fazer...

Mas Marcelo continuava não entendendo a história dos nomes. E resolveu continuar a falar, a sua moda. Chegava em casa e dizia:

-Bom solário pra todos...

O pai e a mãe de Marcelo se olhavam e não diziam nada. E Marcelo continuava inventando:

-Sabem o que eu vi na rua? Um puxadeiro puxando uma carregadeira. Depois, o puxadeiro fugiu e o possuidor ficou danado.

A mãe de Marcelo já estava ficando preocupada.

(...)

E Marcelo só chamava a casinha de moradeira, e o cachorro de latildo. E aconteceu que a casa de Godofredo pegou fogo. Alguém jogou uma ponta de cigarro pela grade, e foi aquele desastre!

Marcelo entrou em casa correndo:

-Papai, papai, embrasou a moradeira do Latildo!

-O quê, menino? Não estou entendendo nada!

-A moradeira, papai, embrasou...

-Eu não sei o que é isso, Marcelo. Fala direito!

-Embrasou tudo, papai, está uma branqueira danada!

Seu João percebia a aflição do filho, mas não entendeu nada... Quando seu João chegou a entender do que Marcelo estava falando, já era tarde. A casinha estava toda queimada. Era um montão de brasas. O Godofredo gania baixinho... E Marcelo, desapontadíssimo, disse para o pai:

-Gente grande não entende nada de nada, mesmo!

(...)

O pai do Marcelo falou:

-Não fique triste, meu filho. A gente faz uma moradeira nova pro Latildo.

E a mãe do Marcelo disse:

-É sim! Toda marronzinha, com a entradeira na frente e um cobridor bem azulzinho...

E agora, naquela família, todo mundo se entende muito bem.

O pai e a mãe do Marcelo não aprenderam a falar com ele, mas fazem força para entender o que ele fala. E nem estão se incomodando com o que as visitas pensam...

Agora que já conhecemos a história de Marcelo, vamos trabalhar um pouco com ela e responder algumas questões:

1. Qual foi a lógica usada por Marcelo para dar novos nomes às coisas?

2. Qual foi o mais interessante na sua opinião?

3. Por que, segundo o pai de Marcelo, todos devem chamar as coisas pelo mesmo nome?

4. Observe a frase: "Seu João percebia a aflição do filho, mas não entendia nada...". Assinale a alternativa que representa o sentimento de Marcelo, naquele momento:

(A) paciência. (B) alegria. (C) preocupação

5. Observe a frase: "E Marcelo, desapontadíssimo, disse para o pai:" Nesse momento, o sentimento de Marcelo era de:

(A) decepção. (B) medo. (C) impaciência.

30/07/2021

Leitura de fruição: <https://youtu.be/bCya11EI5p8> (O menino que mentia)

Hoje, continuaremos trabalhando com a história Marcelo, marmelo, martelo.

1. Relacione as duas colunas, de acordo com o significado das palavras que Marcelo inventava:

- (A) Moradeira
- (B) Branqueira
- (C) Carregadeiro
- (D) Entradeira
- (E) Bom solário
- (F) Suco de vaca

- (G) Mexedor
- (H) Cabeceiro
- (I) Embrasou
- (J) Latildo
- (K) Sentador
- (L) Bom lunário
- (M) Puxadeiro
- (N) Possuidor

- () colherzinha
- () leite
- () bom dia
- () burro
- () cadeira
- () carroça
- () boa noite
- () casa
- () cachorro
- () queimou
- () dono
- () porta
- () travesseiro
- () fumaça

2. Agora é a sua vez! Invente uma palavra, assim como Marcelo.
E faça um desenho bem caprichado que ela significa.

02/08/2021

Os poliedros são formas geométricas espaciais que apresentam todas as faces planas. São consideradas espaciais

por apresentarem três dimensões (comprimento, largura e altura). Essas formas espaciais estão presentes no mundo a nossa volta. Uma caixa de sabão em pó, por exemplo, é um poliedro chamado de paralelepípedo. O dado, que faz parte de muitos jogos e brincadeiras, também é um poliedro, chamado de cubo. Esses objetos são estudados pela matemática através da geometria. Eles possuem características e propriedades muito importantes para sua compreensão.

Vamos conhecer os elementos de um poliedro.

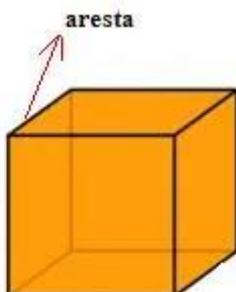
Como foi dito anteriormente, os poliedros são formas geométricas espaciais que apresentam as faces planas. Mas o que são as faces de um poliedro?

Imagine um dado. Cada quantidade representada no dado está em um "lado" desse objeto. Cada "lado" do dado é chamado de face. Assim, podemos dizer que o dado possui seis faces.

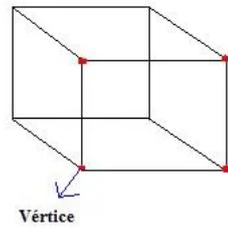


A face é um dos elementos de qualquer poliedro. Os demais elementos são: arestas e vértices. Vamos compreender o que são esses outros dois elementos.

Arestas são as linhas resultantes do encontro de duas faces. Ou seja, quando duas faces se encontram elas formam uma linha e essa linha é chamada de aresta. O cubo possui 12 arestas.

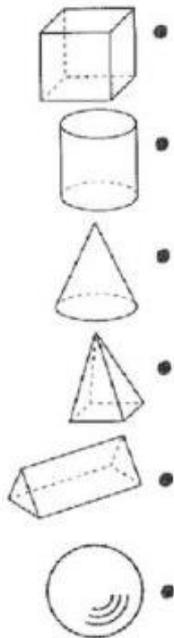


Vértices são os pontos de encontro das arestas. Ou seja, arestas de um poliedro se encontram em um ponto e esse ponto é o vértice do poliedro. O cubo possui 8 vértices.



Vamos ver o que aprendemos:

1. Ligue os sólidos ao seu nome:

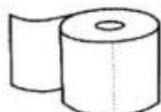


- esfera
- cubo
- pirâmide quadrangular
- cone
- cilindro
- prisma triangular

2. Observe os objetos e escreva o nome do sólido geométricos que eles lembram:





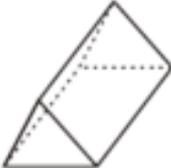








3. Complete a tabela:

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS	NÚMERO DE VÉRTICES	NÚMERO DE ARESTAS	NÚMERO DE FACES
			
			
			
			

03/08/2021

Leitura de fruição: <https://youtu.be/VG2MGq5LdAw> (A semente da verdade)

Livro de Ciências: Leitura da página 111 (Sistema Urinário), realização das atividades 1,2 e 3 da página 113.

04/08/2021

Vamos realizar nossa Avaliação trimestral em dois dias. Faça com calma, pense bem antes de responder.

Avaliação trimestral integrada

1-Você já ouviu falar nas catraias? Elas são utilizadas pelas pessoas para realizarem a travessia entre as cidades de Santos de Guarujá. Quando estão em carros ou motocicletas, essa travessia é feita através das balsas.



Pense nas situações a seguir e escreva quais seriam os meios de transporte mais adequados para realizá-las:

- a. Ir à casa de um amigo, que fica no mesmo bairro que o meu:
- b. Morando em Praia Grande, ir trabalhar em Santos:
- c. Viajar para um país da Europa:
- d. Transportar uma mercadoria de Santos para China:

2- Relacione as cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista ao tipo de cidade:

- (1) Cidade turística, pelas suas belas praias
- (2) Cidade portuária, abriga o maior porto da América Latina
- (3) Cidade industrial, abriga muitas indústrias
- (4) cidade histórica, foi a primeira vila do Brasil.

() Santos

() Cubatão

() São Vicente

() Guarujá

3-Seu Marcelo tem que pagar duas contas, uma de R\$70,00 e a outra de R\$99,00. Quanto falta se ele tem R\$120,00?

4-Marina comprou uma roupa por R\$180,00 em 6 prestações iguais. Qual será o valor de cada parcela?

Leia um trecho do texto que estudamos, "Cultura Caiçara", e responda as questões 5 e 6.

Em sua origem, caa-içara é um termo tupi-guarani: caa significa galhos, paus, mato, enquanto içara significa armadilha. Vive da pesca, da agricultura, de artesanato, dos produtos da mata. Conhece os segredos da mata, do mar, do tempo, das tempestades, dos muitos dias sozinho em águas turbulentas e, como a maioria dos brasileiros, sabe que precisa viver um dia de cada vez.

5-Caiçara é um termo originalmente "tupi-guarani. Nesse sentido, qual o significado desse termo?

6-Os Caiçaras costumam viver de quais atividades?

05/08/2021

Vamos continuar nossa Avaliação trimestral

Leia a tirinha com atenção e realize as atividades propostas em seu caderno.



Agora responda as questões 7 e 8.

7-a. Quem está doente na casa de Mafalda?

b. O que será que está acontecendo para Mafalda achar que ela está doente?

8-Em que tempo estão os verbos dessa tirinha?

9-Observe a imagem:



- a. Esse movimento de encher o balão é chamado de inspiração ou expiração?
- b. Esse balão tem mais oxigênio ou gás carbônico?

10-Faça um desenho representando o sistema digestório. Nomeie os órgãos principais.